

Motivados pela esperança



Sábado, 11 de Maio

Leia para o estudo desta semana: 1 Tessalonicenses 4:13-18; Mateus 24:27, 30, 31; 2 Pedro 1:19-21; Daniel 8:14; 9:20-27; Esdras 7:7-13

Verso para memorizar: “Naquele dia, se dirá: Eis que este é o nosso Deus, em quem esperávamos, e Ele nos salvará; este é o Senhor, a quem aguardávamos; na Sua salvação exultaremos e nos alegraremos” (Isaías 25:9).

A volta de Jesus é um ponto muito falado na Bíblia. Tem como um fio que liga todas as histórias lá. Um estudioso contou que tem 1.845 vezes falando da volta de Jesus no Antigo Testamento. No Novo Testamento, são mais de 300 vezes falando da volta dele. Cada 25 versos tem uma menção dessa esperança.

Depois que a Igreja mudou muito na Europa e ficou complicado por brigas e diferenças, o protestantismo se espalhou para lugares novos, como nos Estados Unidos. Muitas pessoas lá queriam entender mais sobre a volta de Jesus.

Um desses era um fazendeiro chamado Guilherme Miller. Ele leu a Bíblia e acreditou que Jesus ia voltar logo. Ele começou a contar isso para as pessoas, começando um movimento. Mas, mesmo que ele não acertou quando Jesus ia voltar, o que ele falou sobre Jesus é importante até hoje.

Nesta conversa, vamos olhar o que a Bíblia diz sobre a volta de Jesus, por que isso é algo que traz alegria para a gente e como devemos nos preparar para isso.

*Esta lição se baseia nos capítulos 18 a 21 do livro O Grande Conflito.

* *Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 18 de Maio.*

A promessa de Seu retorno

Os reformadores protestantes e as pessoas que foram para o Novo Mundo tinham muita esperança na volta de Jesus. Eles esperavam muito esse dia feliz. John Wycliffe sonhava com a volta de Cristo como a esperança da igreja. Calvino falava para todos sobre essa volta quando falava do glorioso retorno de Cristo como “o evento mais feliz de todos”. Para as pessoas que são fiéis a Deus, a volta de Cristo é motivo de muita alegria.

Por que as seguintes passagens bíblicas deram tanta esperança aos cristãos ao longo dos séculos? João 14:1-3; 1 Tessalonicenses 4:13-18; Tito 2:11-14

É fácil de ver porque acreditar na volta de Cristo deixa os cristãos cheios de energia. Essa crença é como uma luz no fim do túnel de dor. Diz que vai ter um tempo de paz e vida sem fim com Cristo e todo mundo feliz e em paz para sempre.

"Em todas as épocas, a vinda do Senhor tem sido a esperança de seus verdadeiros seguidores. A última promessa do Salvador aos Seus discípulos em Oliveira, de que Ele viria outra vez, iluminou o futuro dos montes de azeitonas; encheu o coração deles com uma alegria e uma esperança tão grandes que as tristezas e perseguições não poderiam apagar nem as provações ofuscar. Em meio a sofrimento e perigo, a esperança do 'nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus' foi a 'bendita esperança' (Tito 2:13).

Quando os tessalonicenses estavam cheios de pesar ao sepultarem seus queridos, que pensavam que estariam vivos para testemunhar a vinda de Jesus, Paulo, seu instrutor, apontou-lhes a ressurreição que ocorreria por ocasião do advento do Salvador. Então os mortos em Cristo ressurgiriam primeiramente com os vivos, seriam arrebatados para encontrar o Senhor nos ares" (Ellen G. White, O Grande Conflito [CPB, 2021], p. 258).

Por que a segunda vinda de Jesus é tão importante para a nossa fé? Considerando que os mortos dormem, por que a volta de Jesus é tão crucial? Sem ela, como, como Paulo disse, em uma situação de luto e dor, poderíamos ter esperança?

Esperando o tempo

Mesmo que os reformadores acreditassem que Jesus voltaria de um jeito que todo mundo pudesse ver e acreditar, nem todos entendiam isso da mesma forma. Alguns pregadores do século 19 falavam que Jesus viria para fazer seu reino aqui na Terra e começaria um tempo de muita paz que duraria mil anos. Isso fez com que as pessoas começassem a pensar de um jeito diferente sobre a fé.

Os amigos de Jesus também se confundiram sobre como Ele voltaria. Eles achavam que Ele ia ser como um chefe de guerra e ia derrotar o governo romano. Eles não viam que Ele ia libertar as pessoas de uma forma diferente, tirando elas do erro e do mal.

De que modo o Senhor voltará? Atos 1:9-11; Apocalipse 1:7; Mateus 24:27, 30, 31

Quando Cristo veio pela primeira vez como um bebê na manjedoura de Belém, poucos o discerniram Sua vinda. Mas quando Ele vier pela segunda vez, “todo olho” O verá. Todo ouvido ouvirá o trombeta. Todos contemplarão Sua glória. Não sejamos enganados. As Escrituras deixam bem claro os eventos que cercam o Seu retorno.

“Ao povo de Deus, que, por tanto tempo, peregrina em sua jornada na região e sombra da morte’ (Mateus 4:16), é dada uma esperança preciosa e que inspira alegria na promessa do aparecimento Daquele que é ‘a ressurreição e a vida’ (João 11:25), para levar de novo ao lar Seus filhos exilados.

A doutrina do segundo advento é, sem dúvida, a nota tônica das Sagradas Escrituras. Desde o dia em que o primeiro casal caminhou entristecido para fora do Éden, os filhos da fé têm esperado a vinda do Prometido para quebrar o poder do destruidor e levá-los novamente ao paraíso perdido” (Ellen G. White, O Grande Conflito [CPB, 2021], p. 256).

Um dos primeiros líderes adventistas, Luther Warren, dizia aos jovens: “A única maneira de estar pronto para a segunda vinda de Cristo é se preparar e permanecer pronto”. A mensagem do breve retorno de Cristo é um apelo urgente a cada um de nós para examinar o coração e avaliar a vida espiritual. É um chamado para a vida piedosa. Não pode haver neutralidade na luz da volta de Cristo.

Como a Bíblia nos encoraja sobre maneira pela qual Jesus voltará? (1 Tessalonicenses 5:2-5; Hebreus 9:28)

Guilherme Miller e a Bíblia

Assim como os reformadores, que com ajuda de cima entenderam que só pela fé em Jesus a gente é aceito por Deus, Guilherme Miller foi usado por Deus para aprender mais sobre Jesus. Estudando a Bíblia, Miller achou coisas que o deixaram muito animado. Ele começou pelo começo da Bíblia e foi lendo até entender melhor. Ele viu que comparar um verso da Bíblia com outro ajudava a entender tudo melhor.

Leia Isaías 28:9, 10; Provérbios 8:8, 9; João 16:13; 2 Pedro 1:19-21. **Que princípios de interpretação da Bíblia há nessas passagens?**

Quando Miller olhava verso por verso, ele achava segredos na Bíblia que muita gente não via. Ele queria entender a verdade e não desistiu até achar. O Espírito Santo lhe dava entendimento da palavra de Deus. entender muita coisa. Ele estudou bastante e usou o que aprendeu pra entender outras partes da Bíblia.

Leia Daniel 1:17; 2:45; 1 Pedro 1:10, 11; Apocalipse 1:1-3. **O que essas passagens nos ensinam sobre a compreensão das profecias bíblicas?**

Os símbolos nos livros proféticos não estão fechados em mistério. Deus nos deu Sua Palavra para nos preparar para os eventos que em breve ocorrerão. Miller entendeu que a profecia era seu melhor intérprete. Os símbolos são esclarecidos pela própria Bíblia. As bestas representam reis ou reinos (Daniel 7:17, 23). O vento representa destruição (Jeremias 49:36).

A água representa povos ou nações (Apocalipse 17:15). Uma mulher representa a igreja (Jeremias 6:2; Efésios 5:23-32). As profecias de Daniel e Apocalipse são dadas em linguagem simbólica, sendo que um dia profético equivale a um ano literal (Números 14:34; Ezequiel 4:6). Quando Miller aplicou esses princípios de interpretação, ficou surpreso com o que descobriu em relação ao que acreditou ser o momento do retorno de Cristo.

Por que uma compreensão correta do simbolismo profético é importante para nossa fé?

Os 2.300 dias de Daniel 8:14

Miller notou que as coisas que a Bíblia dizia que iam acontecer realmente aconteciam: como os 400 anos em que os descendentes de Abraão viveriam fora da terra deles, os 40 anos andando pelo deserto, os 70 anos que o povo ficou longe de casa e as 70 semanas que eles teriam para voltar a viver bem em Israel (Gênesis 15:13; Números 14:34; Jeremias 25:11; Daniel 9:24).

Leia Marcos 1:15; Gálatas 4:4; Romanos 5:6. O que esses versos nos dizem sobre o cronograma de Deus para o primeiro advento?

Estudando bem as profecias e comparando uma parte da Bíblia com outra, Miller percebeu que, se Deus tinha uma agenda nas Escrituras, então deveria ter uma agenda para a volta de Jesus também.

Leia Daniel 8:14. Que evento aconteceria no final dos 2.300 dias?

Miller também pensava como muita gente que a "limpeza do santuário" era algo como a Terra sendo limpa pelo fogo. Ele olhou as Escrituras para entender um acontecimento muito esperado e encontrou a ligação entre Daniel 8 e 9. O anjo Gabriel foi enviado para dar a entender a Daniel essa parte difícil do livro que fala sobre os 2.300 dias (Daniel 8:16). Depois, o anjo voltou e deu mais informações para Daniel entender sobre os 2.300 dias (Daniel 9:22, 9:23-27).

A gente sabe disso porque o anjo pediu para Daniel prestar bastante atenção e entender a visão (Daniel 9:23). A visão falava sobre um tempo marcado para o povo dele e as "setenta semanas" são um jeito de falar desse tempo marcado. As "semanas determinadas" quer dizer literalmente "semanas cortadas". As 70 semanas são parte dos 2.300 dias e eram para ser entendidas assim. O que Miller não tinha pegado antes era isso - a única parte de Daniel 8 que ele não tinha entendido, o anjo explicou.

O ponto de partida das 70 semanas foi quando falaram para reconstruir Jerusalém (Daniel 9:25). Miller usou essa dica para entender qual era a data de início das 70 semanas e ligar com a profecia dos 2.300 dias.

A linha de tempo profética mais longa

Leia Esdras 7:7-13. Quando foi emitido o decreto para permitir que os cativos de Israel na Pérsia fossem libertos para reconstruir o templo?

O rei Artaxerxes em 457 a.C. deu a última ordem de três que deixava o povo judeu voltar para reconstruir Jerusalém e dar um jeito no templo. Esse último decreto era o mais completo e é o ponto de partida dos 2.300 dias/anos.

Leia Daniel 9:25, 26. Quando começaria todo esse período profético? Que eventos importantes esses versos preveem?

Nessa previsão, Daniel foi informado que desde a ordem para restaurar Jerusalém até o Messias aparecer seriam 69 semanas proféticas, ou 483 anos literais. Isso quer dizer que o começo foi no outono de 457 a.C., e "Messias" significa "Ungido". No outono de 27 d.C., Cristo foi batizado e recebeu a unção do Espírito Santo (Atos 10:38). Depois do batismo, Jesus começou a pregar. Ele dizia: "O tempo está cumprido, e o Reino de Deus está próximo; arrependam-se e creiam no evangelho" (Marcos 1:14, 15).

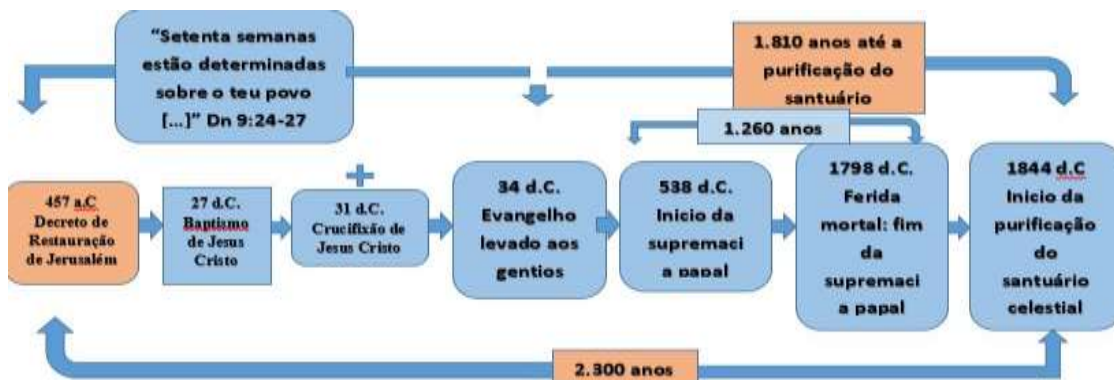
Na primavera de 31 d.C., na metade da última semana profética, três anos e meio depois do Seu batismo, Jesus foi crucificado. O sistema de sacrifícios que apontava para o Cordeiro de Deus foi cumprido com o sacrifício no Calvário. O símbolo encontrou o que representava, e todos os sacrifícios antigos pararam.

Leia Daniel 9:27. Como terminaria a profecia das 70 semanas?

As 70 semanas, ou 490 anos, destinadas aos judeus, terminaram em 34 d.C. com a rejeição da mensagem de evangelho pelo Sinédrio (Atos 6:8-7:60).

Subtraindo 490 anos da profecia dos 2.300 anos, restam 1.810 anos. Isso nos leva a 1844 d.C. Miller acreditava que o santuário ia ser limpo nesse ano, o que ele achou que significaria purificar a Terra pelo fogo (veja gráfico na lição de sexta-feira).

Estudo Adicional: Olhe o desenho abaixo que mostra as profecias de 70 semanas e de 2.300 dias. Tudo começa em 457 a.C. e mostra o que vai acontecer com o "Messias, o Príncipe", que é a base da profecia de 70 semanas. A partir daí, a contagem de 2.300 dias termina em 1844.



"Assim como os amigos de Jesus, Miller e quem trabalhava com ele não entenderam completamente o que a mensagem que estavam passando queria dizer. Eles fizeram umas confusões, mas essas confusões já eram esperadas pela igreja.

Mesmo anunciando a mensagem que Deus deu para eles e passando pelo desapontamento de ter entendido errado, eles ainda acreditaram que era importante continuar falando para as pessoas (Ellen G. White O Grande Conflito [CPB 2021], p. 299, 300).

"Não obstante, Deus fez o que prometeu e deixou que a mensagem de alerta fosse dada do jeito certo. O dia importante estava chegando, e Deus cuidou de tudo para que as pessoas estivessem prontas. A mensagem era para preparar a igreja e os corações dela. Todo mundo tinha que olhar para o que estava fazendo e querer estar no céu com Jesus" (O Grande Conflito, p. 301).

Questões para discussão:

- ❑ Que lições aprendemos com a experiência de Guilherme Miller?
- ❑ Entender Daniel 9:24-27 confirma a inteligência da Bíblia e a divindade de Cristo?
- ❑ Que papel a compreensão da profecia desempenha no plano da salvação?

Informativo *Mundial da Missão*

Desbloqueando Corações

Por F. Edgar Nunes

Em um recente sábado, duas refugiadas sírias compareceram aos serviços de adoração na Igreja Adventista do Sétimo Dia de Kingston, na província canadense de Ontário. Como pastor da igreja, eu me alegro com a visão de qualquer visitante, mas poder dar as boas-vindas a uma mãe e uma filha que pertencem a outra religião mundial foi um privilégio inesperado. Como elas souberam de nós? Quem as convidou para o nosso culto?

Acontece que, muito antes de pisarem em nossa igreja, as refugiadas sírias haviam sido amigas por um dos membros da igreja, Shirley.

Shirley tem um grande coração para estranhos, especialmente refugiados, e ela cumprimenta as pessoas com um sorriso caloroso que derrete as barreiras. Ela adora ajudar de qualquer maneira possível, e as pessoas são tocadas por sua bondade e compaixão. Eles prontamente aceitam seus convites para jantares em família e piqueniques de verão. A mãe e a filha sírias, Eman e Heba, aceitaram o convite de Shirley para irem à igreja no sábado.

Após o serviço de adoração, conversamos do lado de fora do santuário. Eman e Heba pareciam felizes em conversar e prontamente aceitaram minha oferta para orar por elas.

Depois, perguntei se elas estariam interessadas em uma cópia do Evangelho de João em árabe, impresso pela Sociedade Bíblica Canadense.

"Não ficarei ofendido se vocês disserem 'Não'", eu disse.

A mãe aceitou o livro.

"Acreditamos que Jesus é um profeta, então leremos o livro", disse ela.

Alguns dias depois, Shirley ligou para perguntar se eu falava "sudanês".
"Tenho outra família da África que gostaria que você visitasse", disse ela.

O amor genuíno e o calor de Shirley por estranhos continuam desbloqueando corações.

Seu exemplo nos inspira a seguir o método de Cristo. “O método de Cristo sozinho dará verdadeiro sucesso na aproximação das pessoas. O Salvador convivia com os homens como alguém que desejava o bem deles. Ele mostrava Sua simpatia por eles, atendia às suas necessidades e conquistava a confiança deles. Então Ele lhes dizia: 'Sigam-Me.’” —Ellen G. White, O Ministério da Cura, p. 143.

Shirley convive com as pessoas, ouvindo, servindo e mostrando amor e aceitação desinteressados, rompendo assim as barreiras mais formidáveis.

Nós também podemos ir de coração a coração como Shirley faz todos os dias.

Jesus disse: “Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros” (João 13:35). O amor que revela que somos Seus discípulos é o mesmo poder que abre os corações de estranhos e os move a considerar tornarem-se Seus discípulos.

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão
Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina
para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias
diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição da Escola Sabatina neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma **doação** no nosso site WWW.EscolaSabatina.net